

# A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INDÍGENA PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DA HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Raiciene da Silva Barreto<sup>1</sup>  
Delma Pacheco Sicsú<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho pretende mostrar que a literatura indígena tem uma grande importância para toda sociedade. É por meio dessa literatura que podemos conhecer a verdadeira História desses povos e suas ancestralidades. Além de ser tão pouco conhecida, a história dos povos originários não é exposta da forma que deveria ser. A literatura indígena é de suma importância, não só para os indígenas como também, para toda a História da nossa nação, porque nos possibilita conhecer por meio da escrita e nos dá a oportunidade de registrar os fatos e acontecimentos de povos esquecidos, como se não tivessem nenhuma importância construção deste país. No que se refere à metodologia, a coleta de dados foi feita em roda de conversa com professores da escola Estadual Indígena São José da comunidade de Fortaleza - Marmelos e alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, mostrando os escritores indígenas, assim, professores e alunos tiveram o primeiro contato com esse tipo de literatura. Com os resultados da pesquisa observou-se que há uma grande necessidade de materiais didáticos e pedagógicos para que docentes tenham acesso à literatura indígena, as quais podem servir de estratégias didáticas uma vez que são fontes de informação históricas em forma de contos, poemas, poesias, crônicas etc.

**Palavras-chaves:** Literatura Indígena; Ancestralidade; Cultura; Povo Torá.

## INTRODUÇÃO

A Literatura indígena para o povo Torá na comunidade de São José/Marmelos é importante tanto para os educadores, quanto para o aprendizado dos estudantes do Ensino fundamental e Médio da comunidade, pois todos poderão conhecer a literatura, a diversidade indígena que é riquíssima, pois cada povo tem sua cultura diferente uma das outras.

Há uma grande necessidade de se estudar mais a literatura indígena nas escolas, para que todos possam ter acesso a ela de forma ampla e para que todos vejam o nosso patrimônio Cultural e Histórico que é grandioso.

Além do processo de disseminação que o povo Torá sofreu, é de natureza cultural dos mesmos de passar de forma oral e familiar as suas tradições, é muito importante ter noções

---

<sup>1</sup> Licencianda em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. e-mail: .....

<sup>2</sup> Mestra em .....

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

básicas nas salas de aulas do mesmo grupo étnico, e trabalhar na comunidade de forma ampla a Educação Escolar Indígenas.

Incentivar os alunos a conhecerem a literatura, além da sua, através da imaginação com a leitura é muito bom para aprender e respeitar outras culturas e costumes diferente dos seus.

Os professores e alunos sentem a necessidade de conhecer outros escritores da Literatura indígena pois, os mesmos através da literatura só conhecem Daniel Munduruku, sendo que a literatura indígena não tem só Munduruku como escritor indígena, pois vários como Julie Dorrico, Janice Thiel, Ailton Krenak, Eliane Potiguara, Graça Graúna, Olívio Jekupé, Marcia Wayne Kambeba, Auritha Tabajara. Mostra a importância da literatura indígena para resignificação do povo Torá e assim ver como é de suma importância para a História do povo Torá e fazer registro das lendas e mitos que existem na etnia Torá e manter viva a sua cultura e costumes, para que no futuro possa ser abrangida.

A literatura Indígena vem sendo amparada pela – Lei. N 11.645, de 10 de março de 2008, que torna obrigatório o estudo da História e Cultura Indígena e Afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, tendo que ser expandida, reconhecida e inserida na sala de aula para instigar o gosto pela Literatura dos alunos, e só assim poderão conhecer a Literatura Indígena e culturas deferentes umas das outras, com a leitura podemos conhecer e viajar em outras culturas Ritos e Costumes e aprender como é importante a literatura indígena para os nossos conhecimentos.

Há uma grande necessidade que a literatura indígena seja aplicada em sala de aula, só assim vamos ter o privilégio de conhecer a nossa História, por meio da escrita temos o prazer de registrar os fatos e acontecimentos que sofreram os povos originários e são esquecidos como se não tivessem nenhuma importância para a História. Os saberes de um povo são possíveis transformar em poesia, contos e em música e o povo Torá vê a literatura indígena como um campo de conhecimentos de várias culturas e povos diferentes umas das outras, onde é possível instigar e viajar.

## **1. Literatura Indígena**

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

Através da literatura indígena podemos conhecer a história dos nossos antepassados, porque só quem sabe é quem viveu que ficaram cravados em suas memórias.

A literatura indígena, como o nome indica é criação de indígenas. Eles ainda sofrem com o preconceito de muitas pessoas que não os aceitam e não os conhecem, assim como também desconhecem a sua própria cultura e história deste país. A sociedade ainda tem o mesmo pensamento do colonizador, tentando trocar a cultura indígena, sendo que todos os povos já tem a sua própria cultura e costumes, mesmo com tantos preconceitos os indígenas resistem e começam a escrever a sua própria História, porque ninguém sentiu as suas dores e perdas.

A literatura indígena no Amazonas começa a aparecer por volta da década de 1980, agregada às grandes transformações no Brasil, período em que os grandes movimentos sociais ganharam forças diante do fim da ditadura militar. É nesse período que os escritórios indígenas se lançam no mercado literário

Conforme Franca e Silveira (2014), o primeiro passo para a produção literária indígena foi dado com o processo das escolas nas aldeias. Por haver uma demanda por materiais didáticos que refletissem a realidade e a cosmovisão dos grupos indígenas, iniciou-se a elaboração de material específico para tal fim, que fosse adequado ao ensino para esses grupos. A introdução da escrita alfabética incentivou a produção bibliográfica nas sociedades indígenas que, em sua maioria, faziam uso apenas da tradição oral.

Segundo a estudiosa Janice Thiel (2013), falar de literatura indígena significa discorrer sobre uma temática ainda nova, Graúna (2014), colabora com esta ideia ao afirmar que a literatura indígena faz parte de um mundo que, infelizmente, muitos desconhecem. Segundo Graúna (2014):

Embora seja também espaço para denunciar a galopante violência contra os povos de diferentes etnias, a literatura indígena é de paz. Porque a palavra indígena sempre existiu, uma de suas especificidades tem tudo a ver com a residência. (GRAÚNA, 2014, p.55).

Hoje se ouve muito falar na resistência Indígena, porém ninguém sabe o seu verdadeiro significado e o que ela representa para os povos originários. Isso nos permite refletir sobre o que realmente conhecemos desses povos, que desde a invasão já se fazia presente nas terras brasileiras. Podemos também fazer uma reflexão sobre a existência e resistência do povo Torá

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

que faz parte da sociedade manicoreense cuja pesquisa visa abordar e evidenciar da sua importância.

No livro do Historiador Arindal Reis *História de nosso chão* (ano) podemos ter uma ideia de quanto esse povo vem resistindo com o passar do tempo. Não foram só as nossas terras invadidas, o pior de tudo foram as atrocidades sofridas pelas nações que aqui habitavam. Eram cinco etnias e a que mais sofreu foi a nação do povo Torá, pois um grande extermínio. Segundo Reis (15.06.2011p.15) [... “alguns grupos sobrevivem já com outros nomes e línguas isoladas, como no Rio Marmelos, os Pirahã, no aldeamento fortaleza, os Torá.” E os que sobreviveram foram os que já eram catequisados e como se não bastasse ainda perderam sua língua materna.

### **1.1 Identidade e História**

O início da história do Brasil começou com os indígenas sendo atacados pelos portugueses em suas próprias terras. Isso é desumano, e até hoje os indígenas ainda são vítimas da violência do branco, as invasões ainda continuam e quem sofre com tudo isso são os povos originários.

Tentaram destruir a memória e história dos povos nativos a qualquer custo, mas ninguém sentiu as suas dores e muito menos os seus sofrimentos, colocaram outra identidade, mas não conseguiram, porque esses povos encontram mecanismos de resistência e manutenção de sua ancestralidade.

Esses povos trazem consigo a Memória Ancestral. Entretanto, sua harmônica tranquilidade foi alcançada pelos braços fortes dos invasores: caçadores de riquezas e de almas. Passaram por cima da memória e escreveram no corpo dos vencidos uma história de dor e sofrimentos. Muitos dos atingidos pela gana destruidora tiveram que ocultar-se sob outras identidades para serem confundidos com os desvalidos da sorte e assim sobreviver. Esses se tornaram sem -terras, sem-teto, sem -história, sem-memória, gente das cidades que precisa guardar nos livros seu medo do esquecimento” (MUNDURUKU, 2020, p. 82).

A ancestralidade do povo Torá vem resistindo com o tempo, ainda se faz presente entre os seus e apesar do contato com os “brancos” os mais velhos transmite aos mais novos tudo que é necessário para manter os ritos de sua cultura. A língua foi perdida como uma mãe que perde o seu filho, mas estudam a língua geral dos povos indígenas brasileiros o Nheengatu.

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

## 1.2. A função política da literatura indígena

Após vários anos de trocas e mais trocas os indígenas ainda são vítimas dos “senhores brancos” porque há uma troca muito grande em tudo, bens materiais, caças, pescas, produtos naturais, terras, e até mesmo com os seus direitos, por não conhecerem como deveriam. E assim os Indígenas sentem-se humilhados e feridos por pessoas que dizem vou te ajudar, mas depois vem a cobrança em troca do favor. Nesse contexto, os indígenas foram praticamente obrigados deixar a sua aldeia para defender os seus irmãos indígenas. A partir do momento que os indígenas conheceram a escrita e tiveram a oportunidade de registrar os fatos que sofreram e vivenciaram e vivem até os dias atuais. A escrita passou a ser a sua melhor arma e os relatos históricos que lemos são bonitos e verdadeiros, mas também cruéis. Segundo Munduruku (2010, p.67):

Algo imensurável, pois estes povos tiveram suas terras e culturas expropriadas por aqueles que Daniel Munduruku, chama de invasores, caçadores de riquezas e de almas. Na ânsia de alcançar mais riquezas passaram por cima da memória e foram escrevendo no corpo dos vencidos uma longa história de dor e sofrimento. Muitos povos indígenas ficaram sem terras, sem teto, sem história e sem humanidade. Assim, as lutas de resistência desses povos pela terra e suas tradições se mantêm e se fortalecem. E conseqüentemente, surgem diversos empecilhos para os indígenas que buscam na palavra uma forma de luta.

As lutas dos povos indígenas para terem uma política igualitária são muitas, pois por várias décadas e não terminam, pois não param de luta por seus direitos, terras, seus sonhos, e igualdade social. Os indígenas não têm voz em meio uma sociedade que os julgam como se não tivessem nem uma importância e tentam apagar uma nação que fez e faz parte de uma História de luta e resistência:

Essa política de expropriação efetivada por Portugal vai ser explicitada nas muitas políticas implantadas ao longo da história brasileira. E isso vai passar por diversas abordagens, inclusive pelo fato de considerar os nativos brasileiros como seres desprovidos de qualquer conhecimento, crença e estrutura organizacional. (MUNDURUKU, 2000, p. 24.

Até hoje, os Indígenas são vistos como pessoas que não conhecem os seus direitos e seus valores, com essa políticas vemos que o pensamento do colonizador ainda existir, vai entra e sair governo mais os pensamentos são os mesmo e quem sofre com tudo isso são os povos Originários.

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

## **2. Metodologia**

### **Tipo de pesquisa**

A pesquisa ora descrita foi de natureza básica, pois traz o conhecimento do seu objeto de estudo. Partindo do ponto metodológico, vem a ser uma pesquisa de campo. De acordo com Minayo (2013, p. 16) nesse tipo de pesquisa, “as questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinadas inserção na vida real, nela encontrando suas razões e objetivos”.

Na pesquisa usou-se a abordagem qualitativa que segundo Minayo (2013, p. 21), trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. E para desenvolver os objetivos desse trabalho a pesquisa exploratória foi de grande fundamentação.

As técnicas utilizadas foram a pesquisa bibliográfica, documentos oficiais, documentários, etc. A pesquisa bibliográfica é de grande importância para o desenvolvimento do trabalho pois através dela pode-se encontrar fontes seguras para a mesma.

### **População e Amostra**

Os sujeitos da pesquisa foram 10 professores contratados da rede estadual e municipal da Escola Estadual Indígena São José da comunidade Fortaleza, zona rural do município de Manicoré/AM e alunos do Ensino Médio, com a faixa etária de 16 a 20 anos, todos residentes da comunidade. Os sujeitos do estudo pertencem à etnia Torá, sendo que entre os participantes havia uma professora da etnia Mura.

### **Instrumento de Coletas de Dados**

Para a realização da coleta de dados usou-se um questionário, com perguntas semiestruturadas abertas. Segundo Gil (1996), “esta técnica de investigação possibilita conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses vivenciados e outros.”

Os questionários utilizados para a coleta foram organizados de forma em que os professores e alunos pudessem expressar suas opiniões e ideologias referentes as perguntas feitas.

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

## Resultados e Análise de Dados

Após a coleta de dados foi feita a análise qualitativa. Para demonstração dos resultados obtidos utilizamos gráficos e assim, completamos a estrutura da comunicação científica em formato de artigo. A partir do próximo tópico serão demonstrados, discutidos e analisados os dados resultante da aplicação dos questionários com perguntas abertas para os professores e alunos. Seguimos com as perguntas dos questionários feitas aos professores da referida escola.

1. Qual a importância da literatura Indígena para o povo Torá?

Prof. 01- *“É muito importante estudar a literatura Indígena, porque nos mostra vários fatos e acontecimentos.”*

Prof. 02- *“a literatura Indígena é muito importante para todos nós, indígena ou não indígena porque a relatos vários acontecimentos.”*

Prof. 03- *“a leitura indígena é muito importante, não só para nós indígenas e sim para todos.”*

Prof. 04- *“sei que é importante, mas não tenho o contato que deveria ter”*

Prof. 05- *“creio que não é só o Povo Torá que desconheci a literatura Indígena.”*

Prof. 06- *“o único contato que tive com a literatura Indígena foi com uma obra de Daniel Munduruku.”*

Prof. 07- *“creio que a literatura Indígena é muito importante, mas não tenho conhecimento suficiente para passar para os alunos.”*

Prof. 08- *“me falta conhecimento com a literatura Indígena.”*

Prof. 09- *“tive o contato com a literatura Indígena na faculdade e vi a sua grande importância, para todos.”*

Prof. 10- *“é de suma importância ter conhecimentos sobre a literatura Indígena principalmente sobre a sua.”*

Percebe-se que os professores reconhecem a importância da literatura Indígena na vida escolar e acadêmica de toda a sociedade. A literatura indígena nos possibilita a registrar as nossas próprias lendas e mitos e assim podemos preservar a cultura e saberes de um povo milenar.

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

A cultura dos povos indígenas, ao longo dos tempos, tem sido tratada com certo desdém - vivendo em um hiato de esquecimento abissal. Poucos pessoas despertam no meio da multidão para cantar e declamar a poucos ouvidos o universo multicultural dos povos da floresta. Brasil necessita se reconhecer, é possível pensar em nossa história sem levar em consideração os povos aqui existentes, sem louvar a ancestralidade presente no canto dos pássaros e nas brisas do passado. Por isso, e muito mais, devemos encontrar mecanismo para a manutenção da cultura indígena, primordial para o surgimento da nação brasileira. (DORRICO.2019, p.18).

O prof. 07 - “creio que a literatura Indígena é muito importante, mas não tenho conhecimento suficiente para passar para os alunos.”

A uma necessidade muito grande quando se fala de literatura Indígena para os professores da comunidade de Fortaleza na aldeia do povo Torá / marmelos.

2.Como o Povo Torá faz para manter sua cultura e seus costumes?

Prof. 01- *“nossa cultura e costumes é ensinada desde de cedo para os nossos filhos.”*

Prof. 02- *“a temos bastante cuidados em relação a nossa cultura e costumes, passamos os ensinamentos para os nossos filhos.”*

Prof. 03- *“passamos os nossos costumes desde de cedo para os nossos filhos do jeito que aprendemos com nossos pais.”*

Prof. 04- *“ensinamos os nossos filhos desde cedo como manter as nossas culturas e costumes. Então não tem como perder.”*

Prof. 05- *“nós aprendemos com o nossos pais e assim ensinamos os nossos filhos.”*

Prof.06- *“não é fácil manter. Mas passamos para nossos filhos.”*

Prof. 07- *“nós fazemos uma roda de conversas e conversamos por horas e horas com os nossos alunos e familiares, falando sobre a nossa cultura e nossos costumes.”*

Prof. 08- *“desde de cedo passamos para nossos filhos, do jeito que aprendemos com as nossas famílias.”*

Prof. 09- *“passamos para nossos filhos desde de criança, do jeito que aprendemos.”*

Prof. 10- *“ensinamos como aprendemos para nossos filhos.”*

Portanto, o povo Torá ainda preserva muito a sua Cultura e os seus Costumes e Ritos.

E esses ensinamentos é passada de forma oral para os seus filhos e netos de geração em

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

geração, percebe que a um cuidado muito grande quando são questionados sobre a sua Cultura, Ritos e costumes Prof. 03 - “passamos os nossos costumes desde de cedo para os nossos filhos do jeito que aprendemos com nossos pais.

Prof. 08 - “desde de cedo passamos para nossos filhos, do jeito que aprendemos com os nossos familiares.” Por fins a culatra do povo Torá ainda é bastante preservada. Se não o fato da disseminação que o povo Torá sofreu a sua língua ainda era falada e ensinada para as suas gerações.

Esses povos trazem consigo a Memória Ancestral. Entretanto, sua harmônica tranquilidade foi alcançada pelos braços fortes dos invasores: caçadores de riquezas e de almas. Passaram por cima da memória e escreveram no corpo dos vencidos uma história de dor e sofrimento. Muitos dos atingidos pela gana destruidora tiveram que ocultar-se sob outras identidades para serem confundidos com os desvalidos da sorte e assim sobreviver. Esses se tornaram sem - terras, sem-teto, sem- história, sem-memória, gente das cidades que precisa guardar nos livros seu medo do esquecimento (MUNDURUKU, p.82.2020).

### 3.Como a literatura Indígena é trabalhada na sala de aula?

Prof. 01- *“não trabalho”*

Prof. 02- *“não trabalhamos”*

Prof. 03- *“não trabalha. Nos só ensinamos nossa cultura e costumes para os nossos alunos”.*

Prof. 04- *“não trabalhamos.”*

Prof. 05- *“se eu tivesse o conhecimento aplicaria em minhas aulas.”*

Prof. 06- *“não trabalho literatura Indígena porque não tenho conhecimento sobre a mesmo.”*

Prof. 07- *“não trabalho a literatura Indígena na sala de aula.”*

Prof. 08- *“não trabalho”*

Prof. 09- *“não trabalhamos”*

Prof. 10- *“não trabalhamos, porque não tenho total conhecimento sobre o assunto.”*

Observou-se, que apenas 1, professor já ouviu falar da literatura indígena em sua graduação e 9, não conhecem, mas gostaria de conhecer e aplicar em sala de aula. Há uma falta muito grande de conhecer e quando se fala em literatura indígena todos desconhecem, sendo que tem a Lei 11.645/08. Mas não é usada da forma adequada e

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

não conhecem a Lei. sendo que a lei já vai fazer 15, anos e ainda tem povos indígenas que não sabem da existência da lei.

Segundo.( KAMBEBA, 2018, P.26)

A imagem de uma identidade diluída na história reforça constrição paradigmática De um projeto colonizador. O rescaldo desse contato promove distúrbios que desembocam em um conjunto de todas as etnias reforçando um caldo espesso de cultura nativa que dialoga com a colonialidade em condições desiguais. mas a residência vai engrossando esse caldo e, mesmo em fogo brando, cozinhando as expectativas de um progressivo relacionamento de respeito, em que pese todas as adversidades.

Prof. 05 - “se eu tivesse o conhecimento aplicaria em minhas aulas.” Então o povo Torá não se recusa em conhecer a literatura Indígena.

Prof.10 - “não trabalhamos, porque não tenho total conhecimento sobre o assunto.”

4.Como o Povo Torá mantém suas tradições?

Prof. 01- *“nossas tradições são passadas de geração em geração.”*

Prof. 02- *“passando de geração em geração.”*

Prof. 03- *“passando de pai para filho”.*

Prof. 04- *“nossas tradições são passadas de geração em geração.”*

Prof. 05- *“passando de geração em geração.”*

Prof. 06- *“passando de geração em geração.”*

Prof. 07- *“nossas tradições e passando de pai para filho e assim mantemos a nossa cultura viva.”*

Prof. 08- *“nossas tradições são passadas de geração em geração.”*

Prof. 09- *“passando de geração em geração.”*

Prof. 10- *“é passada de geração em geração.”*

Portanto as tradições do povo Torá é bastante preservada, quando observamos as suas respostas do questionários, a maioria responderam que as suas tradições é passada de geração em geração. prof. 07- “nossas tradições é passada de pai para filho e assim mantemos a nossa Cultura viva.”

5.Quais são os seus maiores medo hoje?

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

Perder as suas tradições e costumes.

Prof. 03- *“esse risco corremos desde o momento que os nossos filhos tem o contato com os alunos brancos.”*

Perder suas terras.

Prof. 03- *“já perdemos”*.

Prof. 04- *“já perdemos desde quando ela foi invadida.”*

Prof. 05- *“nossas terras são invadidas todos os dias.”*

Prof. 08- *“perdemos nossas terras desde quando foram invadidas.”*

Perder a educação diferenciada.

Prof. 01- *“perder a educação diferenciada.”*

Prof. 03- *“nossa conquista”*.

Prof. 04- *“nós lutamos por isso”*

Prof. 10- *“perder nossa educação.”*

Quando questionados sobre: “Quais são os seus maiores medo hoje?” O prof. 08- *“perdemos nossas terras desde quando foram invadidas.”* O maior medo do povo Torá é ficar sem suas terras, porque até hoje ainda são invadidas pelos “brancos.”

E quando os invasores chegaram aqui, já existiam os povos originários essas terras já tinham donos e sempre respeitaram e amaram natureza e os animais e esse respeito é passado de geração em geração.

A tradição ancestral nos apresentar a terra como o ventre de que nós saímos, o solo do qual nos alimentamos e o coração a que e retornamos e qual encontraremos os entes queridos que conosco conviveram durante sua passagem pela terra. Por isso ela é sagrada. Por isso os índios amam a terra, a defendem...Nela estão contidas as raízes da cultura, do retorno do mesmo. (MUNDURUKU, 2000, p.34-35).

Perder seus direitos.

Prof.02- *“meu maior medo é perder o que não temos.”*

Prof. 03- *“um dia quem sabe vai valer. Só vale no papel.”*

Prof. 04- *“quem deras se os nossos direitos fossem cumpridos.”*

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

Prof. 05- *“tudo no papel é bonito, temos direitos, mas para nós não é valido. Porque se fosse não acontecia o que está acontecendo.”*

Prof.06- *“na verdade nunca tivemos direitos.”*

Prof. 07- *“temos vários direitos só no papel nossas realidades são outras.”*

Prof. 08- *“todos os dias perdemos um pouquinho.”*

Prof. 09- *“creio que um dia todos os nossos direitos vão valer apenas.”*

Observar-se que quando se fala em direito para o povo Torá prof. 03- *“um dia quem sabe vai valer. Só vale no papel.”* Então os direitos dos Indígena só vale no papel, porque na vida real é completamente diferente. Prof. 05- *“Tudo no papel é bonito, temos direitos, mas para nós não é valido.”* Vemos que a uma necessidade que a lei saia do papel e os povos Indígena tenham os seus direitos respeitados por todos.

Diante das respostas obtidas nos questionários dos professores o que mais chamou atenção foi a resposta do professor 05: *“creio que não é só o povo Torá que desconhece a literatura Indígena”*. A afirmativa do professor nos leva a refletir que há muito ainda o que fazer para que a literatura indígena seja trabalhada e divulgada nas comunidades indígenas. De acordo com Munduruku (2018, p.55),

Embora haja muito avanço a parti da sanção da lei, os professores ainda não têm muitas informações e quase sempre repetem o que aprenderam quando eram estudantes, pois são vítimas de um sistema que sempre excluiu os povos indígenas. Nosso objetivo é que a cultura indígena saia do aspecto comemorativo e tenha um viés mais pedagógico e a literatura indígena é uma ferramenta importante neste processo de construção da identidade brasileira. (MUNDURUKU,2018, p.55).

Neste momento vamos aos resultados do questionário, dos alunos com perguntas abertas.

1-Qual a importância da literatura Indígena para o povo Torá?

Aluno. 01- *“tem certeza que é importante para todos”*

Aluno. 02- *“certamente é importante, mais preciso ter conhecimento sobre o assunto”*

Aluno.03- *“para nós como estudante sobre a literatura Indígena”*

Aluno.04- *“já ouvir falar sobre a literatura Indígena li sobre alguma coisa que fala sobre a importância para todos, não só para os Indígenas”*

Aluno.05- *“a literatura Indígena é importante, mais não tenho conhecimentos a literatura”*

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

Aluno.06- *“quero conhecer a literatura Indígena, porque não conheço”*

Aluno.07- *“a literatura Indígena é muito importante para nós Indígenas e não Indígenas creio que através da mesma é possível ter várias visões”*

Aluno.08- *“tenho certeza que é importante, mas não tenho conhecimento”*

Aluno.09- *“não tenho total conhecimento sobre a literatura Indígena, por isso não posso falar”*

Percebe-se que os alunos da etnia Torá da comunidade de Fortaleza quer ter conhecimentos sobre a literatura Indígena. Aluno.10 - *“quer estudar sobre a literatura Indígena, tenho certeza que é muito importante para todos nós.”* O aluno.07 - *“a literatura Indígena é muito importante para nós Indígena e não Indígena creio que através da mesma é possível ter várias visões.”*

Aluno.10- *“quero estudar sobre a literatura Indígena, tenho certeza que é muito importante para nós”*

2-Como o Povo Torá faz para manter sua cultura e seus costumes?

Aluno.01 - *“os nossos pais nos ensinam e assim mantemos”*

Aluno.02 - *“com os nossos familiares e com os nossos professores que nos ensinam a manter a nossa cultura e costumes”*

Aluno.03 - *“nós aprendemos com os nossos familiares e assim mantemos as nossas tradições”*

Aluno.04 - *“os nossos ensinamentos são através dos nossos familiares, eles cuidam de cada detalhe e de cada ensinamento para o povo Torá”*

Aluno.05 - *“mantemos através dos nossos familiares”*

Aluno.06 - *“os nossos avós e pais nos passa desde criança”*

Aluno.07 - *“nós aprendemos com os pais sobre a cultura e costumes de criança”*

Aluno.08 - *“nossos familiares nos ensinam desde de criança e assim passamos para os outros, principalmente para os mais novos”*

Aluno.09 - *“através dos nossos avós e pais, nos ensinam até os dias de hoje”*

Aluno.10 - *“os mais velhos nos ensinam a manter e nós ensinamos as crianças”*

Portanto, quando se fala sobre como os alunos mantem a sua cultura e costumes a maioria responderam que é passada de geração em geração. Aluno.03 - *“nós aprendemos com*

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

*os nossos familiares e assim mantemos as nossas tradições.*” A tradição do povo Torá ainda é bastante viva. Aluno.04- *“os nossos ensinamentos são através dos nossos familiares, eles cuidam de cada detalhe e de ensinamentos para o povo Torá.”*

3-Como a literatura Indígena é trabalhada na sala de aula?

Aluno.01 - *“não tenho conhecimento sobre isso”*

Aluno.02 - *“não é trabalhada”*

Aluno.03 – *“não estudo”*

Aluno.04 – *“não tenho conhecimento com a literatura mais gostaria de conhecer mais”*

Aluno.05 – *“o professor falou e lemos sobre o Daniel Muduruku”*

Aluno.06 – *“não tenho tanto conhecimento”*

Aluno.07 – *“só temos conhecimentos com a nossa cultura e algumas Histórias por ouvir os professores contarem em sala de aula”*

Aluno.08 – *“não estudo”*

Aluno.09 – *“até hoje não tive esse privilégio só ouvir o professor falar sobre um autor”*

Aluno.10 – *“não estudo sobre a literatura Indígena”*

Percebe-se que os alunos não tem conhecimentos sobre a literatura Indígena, mas gostariam de conhecer. Aluno. 04- *“não tenho conhecimento com a literatura Indígena mais gostaria de conhecer.”* Se esses alunos conhecessem a literatura indígena, poderiam fazer vários registros das histórias que ouvem dos mais velhos e assim vai ficar mais práticos para os outros alunos do futuro da comunidade de Fortaleza/Marmelos. O aluno.09- *“até hoje não tive esse privilégio só ouvi o professor falar sobre um autor.”* Percebe-se que o aluno tem interesse em conhecer a literatura Indígena.

4-Como o Povo Torá mantém suas tradições?

Aluno.01 – *“através da nossa família”*

Aluno.02 – *“mantemos como os nossos familiares nos ensinam a manter”*

Aluno.03 – *“não aceitando os invasores. Assim nós mantemos a nossas tradições”*

Aluno.04 – *“através dos nossos familiares”*

Aluno.05 – *“através dos nossos pais, eles nos ensinam a não perder”*

Aluno.06 – *“através dos nossos avós e pais”*

Aluno.07 – *“os mais antigos falam e nós obedecemos e assim mantemos”*

Aluno.08 – *“através da nossa família”*

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

Aluno.09 – “através dos ensinamentos dos mais velhos”

Aluno.10 – “ensinamos uns para os outros”

Quando perguntados quais eram os seus maiores medo hoje em dia a maioria dos alunos foram unânimes em responder que tinham medo de perder seus direitos alcançados. Isso nos permite a refletir que mesmo com a resistência indígena lutando para garantir seus direitos os povos indígenas ainda sofrem com a influência do “branco”.

O gráfico abaixo representa suas respostas:

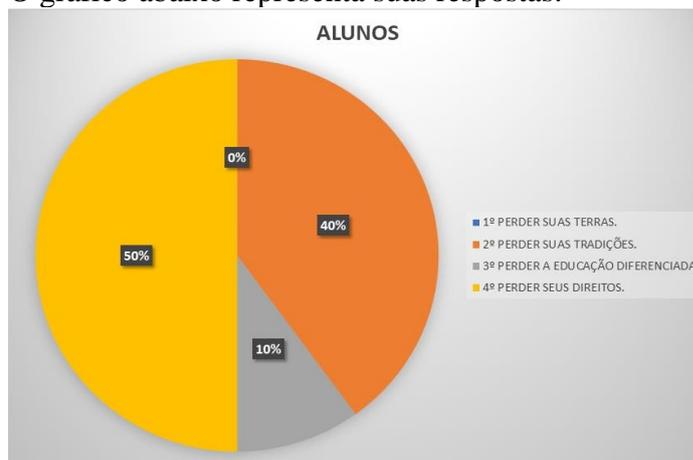


Gráfico 01- Respostas dos Alunos [o título do gráfico é acima dele]  
Fonte: Elaborado pelo autor[use o sobrenome das autoras]

Por fim, obtivemos as respostas dos alunos e o que chamou a atenção foi o fato de que eles não conhecem a literatura Indígena, mas gostariam de conhecer. O aluno.02- “certamente é importante, mais preciso ter conhecimento sobre o assunto” e não é só os alunos da etnia Torá que não conhece a literatura Indígena.

Nas escolas estaduais e municipais do município de Manicoré, onde foram aplicados os questionários e feitas as perguntas a gestores, nestes termos: “se as escolas aplicavam a literatura Indígena como está na Lei 11.645, de 10 de março de 2008”, eles responderam que não. Não temos profissionais na área de literatura Indígena no município e por isso não é aplicada.

Pensando em estimular o gosto pela leitura e ao mesmo tempo divulgar a literatura indígena, neste trabalho chamou a atenção de educadores para que utilizem a literatura de autoria indígena na sala de aula, já que é uma literatura que reflete as características da pluralidade do país. segundo os PCNs (1997). A temática da pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e á valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

sociais que convivem no território nacional, às desigualdade socioeconômicas e à crítica das relações sociais discriminatória e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal (BRASIL, 1997).

## **Considerações Finais**

O presente trabalho enfatiza a necessidade de se estudar mais a literatura indígena. No entanto, para que isso ocorra de forma efetiva, os professores necessitam de formações adequadas e de ter acesso facilitado aos materiais didático e pedagógico voltados para o trabalho de sala com a literatura Indígena. Como a pesquisa mostrou, a temática indígena, com base na Lei 11.645, ainda é pouco explorada em sala de aula. Talvez nos falte mais divulgação a respeito da lei.

Para que os alunos tenham a oportunidade de conhecer outras manifestações culturais de forma dinâmica e descontraída, as escolas precisam recorrer à estratégia de divulgação e aplicar conteúdos didáticos utilizando-se da literatura indígena. Porém, por falta de conhecimentos na área, essa estratégia não tem sido utilizada.

Notadamente, há uma espécie de resistência para que a lei seja aplicada no dia a dia da prática de sala de aula. Além disso, observou-se que há uma deficiência de conhecimento entre os professores e alunos quando se tratam de assuntos relacionados à literatura Indígena. Há uma hierarquia presente nas necessidades de se repassar os conteúdos programáticos e isso pode influenciar tanto no conhecimento quando na aplicação da literatura Indígena na sala de aula, apesar de ela nos possibilitar conhecer e respeitar a nossa cultura quando respeitamos a do outros que nos forma impostas ao longo dos anos.

Além disso, o trabalho vem mostrar como é de suma importância preservarmos a Cultura do nosso povo para que possamos mantê-la viva. Preservar os Ritos e as Tradições do povo Torá, da comunidade de Fortaleza do Rio Marmelos/Manicoré/AM, é de uma urgência significativa. Precisamos divulgar mais essas abordagens nas escolas. Nesse mesmo sentido, para os professores que ainda não conhecem a literatura Indígena, precisamos engajá-los. E, traçar uma estratégia para que assim possam ter conhecimentos e depois trabalhar com a literatura Indígena na sala de aula.

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

Quando conseguirmos nos unir a fim de sensibilizar todo o ambiente escolar a respeito da importância de se utilizar mais nosso contexto e nossas raízes estaremos respeitando e expandindo, na prática, a legislação. Para que a sociedade tenha o conhecimento de como é importante manter a estrutura com base nos direitos de todos. Precisamos conservar esse conhecimento construído por meio da Cultura do povo e da etnia Torá, no município de Manicoré/AM e, assim, sermos reconhecidos e respeitados por todos pelo que somos.

## Referencial teórico

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Pluralidade Cultural. Brasília: MEC/SEF,1997.

DORRICO, Julie. Literatura indígena brasileira Contemporânea: criação, crítica e recepção.2018.

FRANCA, Aline; SILVEIRA, Naira Chistofolletti. A representação descritiva e a produção literária indígena brasileiro. **TransInformação**, Campinas, jan/abr, 2014.p.67-76.

GIL, Antônio C. **Métodos e Técnicas em pesquisas sociais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAÚNA, Graça. Literatura: Diversidade Étnica e outras Questões Indígenas. **Revista Todas as Musas**, núm. 02 ,2014. p.52-57.

LULA, Luiz Inácio, 2008. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm)>Acesso em: nov. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. 33. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2013.

MUNDURUKU, Daniel. **Literatura Indígena e o tênue fio entre escrita e oralidade**. 2008.

MUNDURUKU, Daniel. Mundurukando 1: Sobre saberes e utopia. 2 Ed. Lorena: UK' A Editorial,2020.

Disponível em: [www.overmundo.com.br/overblog/literatura-indigena](http://www.overmundo.com.br/overblog/literatura-indigena). Acesso em: 08/01/2018.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Terra a vista: discurso do confronto: velho e novo mundo. São Paulo: Cortez / Campinas: Ed. da UNICAMP, 1990.

KAMBEBA, Márcia Wayna. Literatura indígena: da oralidade a memória escrita. In: DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORRERIA, Heloisa Helena Siqueira;

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br

DANNER, Fernando (Orgs). Literatura indígena Brasileira Contemporânea: Criação, crítica e recepção. Porto Alegre: Editora Fi,2018. P. 30-44.Vol.1.

1 Raiciene da Silva Barreto; Email:barretoraiciene123@gmail.com

2 Graduada em Letras e Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; Email:dsicsu@uea.edu.br